

ESTUDOS QUE DEMONSTRAM A UTILIZAÇÃO DE NOVOS INTENS LÉXICOS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO ASSENTAMENTO TAQUARAL – CORUMBÁ-MS

Luiz Américo Galando

Luiz Carlos Batista
luiz.carlos.batista@globo.com

Introdução

Um elemento decisivo na identificação de uma língua é seu léxico, Se alguém, ao estudar uma língua estrangeira, fosse obrigado a optar entre o léxico e a sintaxe, certamente escolheria o léxico: compreenderia mais um texto identificando seu vocabulário do que conhecendo sua sintaxe. Da mesma maneira, se alguém tiver que escolher entre um dicionário e uma gramática para ler um texto numa língua estrangeira, certamente escolherá o dicionário. Língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue das outras, o léxico é um fator essencial não só para a identificação de uma língua, mas também para a determinação das diferentes ciências.

O estudo do léxico, às vezes é visto como um componente essencial da linguagem, centro de atenção de estudiosos e curiosos da língua, e outras vezes entendido como um componente acessório, difícil de ser abordado cientificamente, ressaltando-se a oposição entre o conceito de *palavra* e de *unidade lexical* evidenciando-se dentro desse jogo de oposições, a tensão que existe entre a palavra e o texto, onde a palavra não é apenas uma embalagem vazia de significado, totalmente subordinada às restrições do texto, mas um feixe de possibilidades, oferecendo ao texto inúmeras opções de significado, embora impondo também suas normas e restrições de uso.

O idioma português é, um dos produtos da România (idioma praticado no Império Romano) aonde o latim veio como um meio de pressão para aceitação do seu idioma como língua de civilização e sua versão falada, o latim vulgar obedecia à tendência espontânea da transformação e diversidade.

Lexicalmente na evolução do latim caracteriza-se pela perda de vocábulos de configuração excepcional ex: o “c” de “hector” perda largamente compensada por um enriquecimento expressivo obtido graças à assimilação de estrangeirismo de palavras, das gírias profissionais e regionais.

A península Ibérica quando ocupada pelos novos árabes, portadores de uma civilização comercial e de novas técnicas agrícolas, substituiu-se à aristocracia agrária de política feudal, pela atividade comercial, criando centros urbanos, a massa rural peninsular conservaram, portanto a sua língua, chegou a haver um começo de interpenetração de duas línguas de que resultaram novas palavras de certo vulto, relativo a vida econômica e administrativa em que sobressaíram termos referentes aos novos cultivos e técnicas (azeite, arroz, açúcar, álcool, algarismo).

Ulmann (1964) considera que: “o interesse dos amigos pelas palavras não se confinou de modo algum as mudanças de significados, fizeram muitas observações pertinentes sobre o seu comportamento na fala efetiva, o caráter vago das palavras e a diversidade do seu emprego foram notados na “Ilíada”. As palavras tem muitos e variados sentidos e o âmbito da fala é extenso, para um ou outro lado”.

Queroud (1989) para ele é justificado que: “as palavras não tem sentido, elas tem apenas emprego, o sentido, tal como e comunicado no discurso depende das relações das palavras com outras palavras

do contexto, e tais relações são determinadas pela estrutura do sistema lingüístico. O sentido, ou antes, os sentidos de cada palavra são definidos pelo conjunto dessa relação, e não por uma imagem da qual ele seria o portador. O termo, sentido. Encontra assim a sua etimologia, já que ela significa “DIRECAO”, isto é orientação para outros signos.

A palavra é um ato de duas caras: esta tão determinada por quem a omite, como por aquele para quem é omitido.

Baseando-se nos textos acima citados, procuraremos dar ênfase ao surgimento de novas palavras, item léxico, em uma abordagem teórico sociolingüística, trata-se de vestir a relação entre o social e o lingüístico da utilização da linguagem, que tem um caráter de uma instituição social, no sentido de que existe não esporádica e incidentalmente, mas sistematicamente e que cada ato lingüístico é o reflexo do valor essencialmente social, que responde simplesmente as situações estereotipadas da vida comum, embora “inérito” realiza-se com base num modelo anterior geralmente produzido na mesma comunidade servindo como continuidade diacrônica do sistema lingüístico.

Cassier (1969) faz uma indagação de que “o uso ativo de um língua consiste em fazer apelo a hábitos ”adquirido”.

E a estrutura da sociedade esta “refletida” na estrutura lingüística. A variação sistemática da estrutura social como de exemplo os povos da Aticá (451^a C) ela variava tanto em ocupação, quanto em classe, sobre o Império de Péricles, considerando um democrata e sua política era voltada para os interesses das classes menos favorecidas.

Nas populações rurais as famílias nobres continuaram possuindo grandes extensões de terra, mas desde a época de pesistrato o numero de pequenas agriculturas livres vinham crescendo regulamente.

Nas populações urbanas o aumento do comercio e da propriedade foi acompanhada pelo crescimento das classes medias urbanas as quais, ganhavam a vida em atividades mercantis ou como donos de oficinas.

Os escravos eram empregados em obras publicas e alguns serviam até como uma espécie de força policial, e os que trabalham em minas, considerados objetos para ser usados e descartados, entretanto os escravos tinham muito melhor tratamento na industria privada, onde formavam parte da classe trabalhadora não qualificada.

Bloomfield (1979) afirma que: “a divisão de trabalho e com ela, todo o mecanismo da sociedade é devido à linguagem”, como a apropriação da linguagem é social, os sujeitos da linguagem não são abstratos e ideais, mas estão mergulhados no social. Como os estudos são realizados em assentamentos e de acordo com o atual quadro é justo uma preocupação com a permanência e fixação do assentado na sua comunidade, as suas formas de geração de renda, conhecimento, produção e tecnologia, são os motivos que contribuem para o deslocamento dessas comunidades de assentamentos e os meios que justificam para a não modificação do atual quadro em que se encontra alguma das comunidades, devemos analisar as variações sociais por conta das novas relações produzidas por suas atividades orientadas pela sua forma de cultura.

Herber (1984) se justifica afirmando que: “Cultura” possui uma interdependência da linguagem e do pensamento, constituindo-se no conhecimento adquirido socialmente, através das relações da

sociedade com a língua, considerada profundamente interdependente, conduz ao estudo da estrutura do pensamento de certas comunidades e a forma como estas articulam lingüisticamente sua realidade, em consonância com sua cultura e seu sistema de vida.

Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivo identificar novos léxicos utilizados pelos moradores do Assentamento Taquaral, criado em 1989 na fronteira com a Bolívia e distante 21 quilômetros de Corumbá constituindo-se num aglomerado de pessoas com costumes e culturas distintas. Temos a presença de paulistas, gaúchos, mineiros e paranaenses, alguns deles são conhecidos como brasiguaios por terem vindos do Paraguai na fronteira com o Brasil, onde permaneceram durante uns dez anos cultivando lavoura, tendo seus filhos matriculados em escolas paraguaias, vivem também no assentamento brasileiros que arrendavam terras na Bolívia e também alguns bolivianos. Devido à proximidade com Corumbá há uma forte interferência do meio urbano em traços e costumes no contexto rural existente, para o surgimento de novas palavras. Podendo ocorrer não só o surgimento de novas palavras, como a reprodução de uma mesma palavra usada no assentamento que aparece no meio urbano com outro significado. São esses processos que redefinem a organização do espaço geográfico dos camponeses, tornando-se importante a produção de material de utilização escolar para a transformação do exercício originário a partir do registro da produção cultural do assentamento Taquaral para compreender as complexas mudanças que estão ocorrendo na organização do espaço geográfico no contexto sócio-econômico e cultural do assentamento Taquaral.

O uso de outras disciplinas serve também para tornar a aprendizagem do léxico não apenas autêntica, mas também útil para o aluno. Essa combinação de contextos intra e inter-textuais, pelo envolvimento cognitivo proporcionado ao aluno, deve levar a uma profundidade maior de processamento, pois as disciplinas do currículo do aluno podem representar o contexto ideal para o desenvolvimento do léxico, tornando a aprendizagem mais autêntica e comunicativa, entendendo que a tarefa de aprendizagem do vocabulário não é responsabilidade exclusiva do professor de línguas estrangeiras que deve manter contato permanente com colegas de outras disciplinas como matemática, biologia, geografia entre outras para poder dar aos alunos o necessário suporte lexical demandado pela terminologia própria que define a linguagem das diversas disciplinas oferecidas no seu currículo. O ensino da matemática, por exemplo, deve focar, de modo mais amplo a linguagem específica e técnica da matemática.

Referencial teórico

Para melhor compreender a utilidade desse estudo, fez-se necessário, buscar um melhor entendimento sobre a classe camponesa, objeto de pesquisa, sobretudo, as transformações e as alterações de suas relações sócio-econômicas e culturais. A destruição do modelo camponês pela sua diferenciação interna, e as novas relações de trabalho estabelecidas entre o campo e a cidade comprometem a existência de um modelo camponês, colaborando assim, para sua destruição. No entanto, o capital ao se apropriar da riqueza produzida pelo trabalhador no campo, gera a sua destruição, mas, igualmente, é fato que ao capital também interessa a continuação desse processo para o seu próprio desenvolvimento, desigualmente e combinado.

Reflexo disso constatamos a marginalização da renda agrícola, e necessidade, do indivíduo que compõe uma família com domicílio rural, passar a se dedicar a exercícios de um conjunto variado de atividades não necessariamente ligadas a agricultura familiar, isso, entendido como um mal necessário, que estes, são obrigados a alocar trabalhos em diferentes atividades além da agricultura, permitindo assim, separar a alocação do trabalho dos membros da família, de suas atividades principais, isto permite, separar o trabalho efetivo de renda das famílias agrícolas, mesmo considerando que na unidade camponesa, a família constitui-se no elemento principal.

Devemos admitir que determinadas formas sociais estão se transformando visando superar suas dificuldades de sobrevivência e que por isso sofrem uma metamorfose e se reproduzem fora das leis de valorização do capital, e as relações sócio econômicas que são estabelecidas não são, portanto capitalistas e que, assim sendo ainda prevalecem às atividades que não representam algo de novo e que são consideradas como uma recriação de praticas camponesas seculares, de relações estabelecidas em épocas passadas.

Essas atividades são entendidas como “pluriatividade”, e constitui-se em uma pratica que permite a sobrevivência de um segmento, podendo retardar ou evitar a sua expropriação.

Segundo (Carneiro 2002) a pluriatividade diz respeito a uma multiplicidade de atividades, que resulta na nova dinâmica do espaço rural, trata-se de “multifuncionalidade”, ou seja, o conjunto das contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social considerado na sua unidade.

Para (Alentejano 1999 p.150), a pluriatividade é resultado da precarização das relações de trabalho, e tem como efeito básico, o aumento da exploração de trabalho que também nega a expansão do capitalismo, pois, se converte apenas no sentido complementar da renda. No entanto, significa que se trata de um processo de descapitalização, a que estão submetidos os moradores do “assentamento Taquaral”.

Pois bem, utilizar-se do estudo do léxico, como objeto de pesquisa para melhor compreender as transformações que estão ocorrendo no “assentamento Taquaral”, é buscar entender a língua como bem mais do que um simples código, e que portanto a língua caracteriza-se por um conjunto de tendências que se diversificam a partir de vários fatores, um deles é a intensa mobilidade espacial de seus falantes. Essas, por sua vez, podem contribuir para a sua integração ou desagregação, de acordo com as condições sociológicas e geográficas de cada região, a linguagem é, sobretudo um fenômeno social e, por isso, agentes sócio-geográfico-culturais são sempre fatores de diversidade lingüística.

Compreender a língua, como um sistema que opera com relação à realidade que é exclusiva daquele grupo, que ele se caracteriza como força unificadora do comportamento lingüístico e que conseqüentemente esta em continua mudança e transformação, sendo, então a linguagem uma produção social produzida pelo trabalho que da forma ao conteúdo de nossas experiências e pensamentos dando, portanto vida a língua. E posta a serviço de uma intenção comunicativa sendo que o processo que os constituem são históricos sociais, e trazem consigo a visão de mundo de seus produtores, promovendo a existência de uma relação entre língua e sociedade, linguagem e pensamento, muito bem apresentada neste texto, por um sociólogo, quando de sua definição de “cultura”.

Para Herbert (1978) “cultura” é a interdependência da linguagem e do pensamento. Conhecimento esse adquirido socialmente através da relação sociedade e língua, considerada profundamente interdependentes que pode conduzir ao estudo da estrutura de pensamento de uma determinada comunidade. Pois bem, sendo o indivíduo, possuidor de sua cultura, sendo este, o qual utiliza-se da língua não como indivíduo passivo, mas aqueles que interferem na produção socioeconômica e cultural de suas comunidades, e principalmente na constituição de seus significados.

Para (André Martinet 1970), cada língua é um vocabulário, uma organização particular dos dados de experiência: “isto é tanto do ambiente físico, quanto social e psicológico. De um modo geral, para os estruturalistas, cada língua interpreta diferentemente a realidade, e esta mesma realidade assumem aspectos diferentes nas categorias lingüísticas. Para os que utilizam a gramática gerativa, o léxico é apenas uma lista de exceções”.

Para (Bickerton 1989) “a sintaxe é a parte mais importante da língua. É a sintaxe que mantém a língua coesa, que solta sons e significados.” (Clark 1993), para ela, o “léxico” é básico para a língua, e o uso da língua, pois ele prove o conteúdo para a sintaxe a implementação das regras sintáticas, além de ser o contexto para os padrões morfológicos e fonológicos.” Enfim, para a autora “o léxico é central na língua”, pois sem palavras não haveria estrutura fonológica, estrutura morfológica e estrutura sintática.

É importante entendermos a língua como uma unidade de constituição do léxico, que o homem é o criador desse léxico, e que o léxico, não é apenas uma listagem de coisas precariamente desordenada, e o seu emprego na língua constitui um recorte específico dos dados do ambiente.

Para (Guilbert 1975) “O léxico é o reflexo das idéias, da modalidade de pensamento, e de mudança continua e gradativa do mundo e da sociedade”.

Das mudanças que estão ocorrendo na sociedade rural do “assentamento Taquaral” provocadas pela intensa mobilidade espacial e temporal de seus habitantes, estão redefinindo uma nova relação de trabalho, ainda que se perdura uma resistência ao modelo camponês de produção, onde o capital atua na constituição desse processo, pois, o capitalista necessita de relação não capitalista para o seu desenvolvimento, sendo que o conservadorismo se manifesta como sistema de pensamento na articulação das idéias, enquanto consciência do tradicionalismo, por outro lado, a uma intensa mobilidade espacial e temporal, que gera uma nova organização do espaço geográfico, pelas novas relações de trabalho estabelecidas entre o campo e a cidade. Isto provoca alterações nos costumes, nos relacionamentos, na forma de conduzir a sua atividade agrícola, e na produção de novos itens léxicos. Resultado de uma nova relação social econômica e cultural, e da nova organização espacial do “assentamento Taquaral”.

Metodologia empregada na pesquisa

A metodologia adotada consistiu numa investigação bibliográfica preliminar sobre o assunto para depois se deter no apanhado de dados, coletados em entrevistas realizadas com os alunos, pai de família e trabalhadores, do período noturno da escola “Monte Azul” do assentamento. Nessa escola existe uma grande concentração de jovens e adolescentes promovendo uma interação com seus professores que em sua grande maioria residem em Corumbá porque quando foi ampliado o estabelecimento escolar os professores não aceitaram a condição de residirem no assentamento que

não conta com posto policial, posto de saúde, central telefônica, e o acesso aos lotes ainda é muito precário. Visitaram-se também as residências de alguns moradores numa amostragem de trinta por cento dos assentados, que se adequavam a nossa proposta, ou seja, reunir uma gama de informações de camponeses nascidos em Corumbá e em outras regiões do Brasil, e até de brasiguaios, camponeses que viveram no Paraguai, e também de brasileiros que residiram na Bolívia e estão assentados em Taquaral. Procuramos selecionar os informantes segundo as faixas etárias, utilizando-se de jovens, adultos e idosos, mesmo considerando que no assentamento encontra-se uma proporção maior de adolescentes sentimos a necessidade de diversificar.

Alguns resultados

Posteriormente valendo-se das narrativas colhidas nas entrevistas foram feitas uma análise das informações sobre o cotidiano, que com base nos estudos de TARALLO (1977) “O propósito do método de entrevista sociolingüístico é o de minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador na naturalidade da situação de coleta de dados, o pesquisador sociolingüístico, deve coletar situações naturais de comunicações lingüísticas”. Sendo assim foram observado o processo de formação das novas palavras como as que descrevemos agora:

A palavra “jirau”, que no dicionário Aurélio (1987) significa “Estrado de varas ou caibros sobre forquilha presa na parede, para guardar panelas e outros pertences domésticos”. É utilizado no assentamento para designar “Local utilizado para lavar louça, construído com quatro estacas de bacuri no formato de uma forquilha sustentando uma tabua, debaixo de uma árvore próximo a um córrego ou lago, podendo ser também uma estante ou armário, local onde se guarda as panelas ou ainda uma cama simples com quatro estacas de bacuri e algumas ripas e palha”.

A palavra “tarimba”, que no dicionário do Aurélio (1985) significa: “Cama simples com estrado de madeiro, em uso nos quartéis”, é utilizado no assentamento para designar “uma cama simples, formado com quatro forquilhas de bacuri fincadas no chão, ripa e palha. Os moradores do assentamento vindos da região sul e sudeste do país entendem que os corumbaenses moradores do assentamento chama de “tarimbas”o que eles entendem por “jirau”o significado de cama simples formado por quatro estacas de madeira, formato de forquilhas fincadas no chão.

A palavra “potreiro”, que no dicionário do Aurélio (1986) significa: “ lugar onde ficam os potros os cavalos de menos de três anos”. É utilizado pelos moradores do assentamento para designar um cercado todo de madeira com uso do breti, local utilizado para capar ou vacinar o gato, é o mesmo que piquete.

A palavra “piquete” que no dicionário do Aurélio (1986) significa: “lugar demarcado por estacas e piques onde se colocam animais”. No assentamento é entendido como o mesmo significado de potreiro e curral.

A palavra “pardieiro” que no dicionário do Aurélio (1986) significa o mesmo que pardeiro é a única forma registrada pelo voc. Acad brasileiro designando um edifício velho em ruínas é utilizado pelos moradores do assentamento para designar: “o mesmo que um bar ou boteco, ou refere-se a um balaio usado para carregar a mercadoria a cavalo ou burro”.

A palavra “cocheira” que no dicionário do Aurélio (1985) significa: “estábulo, lugar onde se separa os burros”, é utilizado pelos moradores do assentamento para designar: “pequeno lugar onde se separa

as novilhas no final da tarde, para o trabalho no período da manhã é feito por um cercado de três arames e estaca.

A palavra “massaquita” não foi encontrada em nenhum dicionário da língua portuguesa e espanhola. Na Bolívia encontramos o massacro ou massaro. Essa palavra de origem espanhola criada pelos moradores do assentamento Taquaral significando prato típico, constituído de carne seca socada no pilão, banana frita em fatias e farinha.

Em Corumbá temos a paçoca: “carne seca socada no pilão, banana frita em fatias e farinha. Entre os pantaneiros temos o trapo velho: carne seca soca no pilão e farinha, na Bolívia temos o massacro: “batata socado com a mãos ou no pilão misturado com carne”, temos também o massaro: “carne seca socada no pilão, banana frita, mas não se utiliza a farinha”.

Considerações finais

Na realização desta pesquisa, podemos considerar que cada ato lingüístico embora inédito como, por exemplo, o surgimento da palavra “massaquita”, realiza-se com base num modelo anterior “massacro” e “massaro” de origem espanhola produzido na mesma comunidade em uma interação social por isso é reflexo de valor essencialmente social na troca de informações e na interpretação de duas línguas e culturas distintas.

Afirmo que a estrutura da sociedade esta refletida na sua estrutura lingüística. No caso do assentamento Taquaral, devido às lutas políticas de ocupação para aquisição do lote, questões de pacto ambiental, fixação e permanência do assentado na formação de uma comunidade, que foi criado em um processo de ocupação de áreas desapropriadas, improdutivas e devolutas. Uma quantidade enorme de famílias que se deslocam de outras regiões do país, do Paraguai e da Bolívia para o assentamento Taquaral. Muitas dessas famílias já se deslocaram e continuam se deslocando para novas áreas, havendo também o surgimento de novas famílias no assentamento Taquaral, vindas de diversas localidades do Brasil. Com isso a estrutura lingüística esta em processo de interatividade constante na organização de uma comunidade que possui uma formação histórica distinta na sua origem, mas que se reuniram recentemente na conquista desse novo espaço geográfico e que nele estão lutando por mudanças e melhorias.

Ficamos restritos a formação de algumas palavras, destacando-se a culinária e alguns usos e costumes da comunidade do assentamento Taquaral. As informações sobre a historia, medicina popular, lendas, crendices, relativos ao assentamento Taquaral não fizeram parte do trabalho para enriquecer nosso humilde esforço e por estar cheios de elementos lexicais que valeriam ser destacados na continuidade da pesquisa.

Ao enfatizar o estudo dos léxicos estamos percorrendo o caminho mais eficiente para aprender a língua na medida em que todos os aspectos que constituem a língua da fonologia até a pragmática são decorrências dos componentes das palavras

Bibliografia

RIBEIRO, Darcy, As américas e a Civilização: formação Histórica e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos, 5 edição, Editora Vozes, Petrópolis, 1988

_____, O processo Civilizatório, 3 edição Estudos de Antropologia da Civilização, São Paulo 1987

PETER, Burke, História Social da Linguagem, 1 edição Editora da UNESP, São Paulo, 1997

R.N, Robins Linguística Geral, Editora Globo, Porto Alegre, 1977

GREIMAS, Algirdas Julian, Semática estrutural, Editora Cultrix, São Paulo

FIORIN, José Luiz, Linguagem e Ideologia, edição, Editora Ática, São Paulo, 1998

BASILIO, Margarida, Teoria Lexical, 3 edição, Editora Ática, São Paulo, 1991

MARTINS, José de Souza, Introdução Crítica à Sociologia Rural, Editora Hucitec, São Paulo, 1981

MENDRAS, Henri et alli, Sociologia Rural, 1 edição, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1969

MULLER, Gilberto, Estado, estrutura agrária e população: esagnação e incorporação regional, Editora Vozes, Petrópolis, 1980

BABA, Meio de Cultura, Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1997

BRANDÃO, Helena H. Nagamine, Introdução a análise do discurso, Editora da UNICAMP, Campinas, 1991